

**Educação** Proposta principal do Escolas Sustentáveis é promover ações educacionais que discutam meio ambiente e sustentabilidade

# Projeto discute ecologia na rede municipal

**RONALDO VICTORIA**  
ronaldo@jpjournal.com.br

O projeto Escolas Sustentáveis foi lançado ontem de manhã no auditório do Ipef (Instituto de Pesquisas Florestais) da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). A iniciativa é uma parceria entre o OCA (Laboratório de Educação e Política Ambiental) e o Instituto Sestre, com a Secretaria Municipal de Educação. A proposta principal é promover ações educacionais que discutam ambiente e sustentabilidade em escolas da rede municipal de ensino.

Por meio do Escolas Sustentáveis, profissionais — a maioria ligada à Esalq — serão capacitados para atuar em nove unidades de ensino, sendo sete rurais, e propor atividades de educação ambiental

para os 2.142 alunos matriculados nessas escolas, do berçário ao 5º ano do ensino fundamental. Também está incluído o Centro Educacional Doutor Kok, localizado no bairro rural Godinhos, especializado no setor.

O secretário municipal de Educação, Gabriel Ferrato, conta que foi procurado pela Esalq, que propôs a parceria. “Já temos um trabalho voltado à educação ambiental em nossas escolas, desde o ensino infantil, e por isso temos um campo fértil para a implantação dessa iniciativa”, afirma. Segundo Ferrato, a ideia é fazer com que não apenas os alunos se envolvam nas ações. “Vamos

tentar integrar também os pais nessa rede, de fazer com que a família toda se envolva.” Mas Ferrato destaca que Escolas Sustentáveis ainda é um projeto piloto e

**Ferrato foi procurado pela Esalq, que propôs a parceria**

que sua expansão dependerá dos resultados da implantação, prevista ainda para este semestre.

De qualquer maneira, o diretor do Centro Educacional Doutor Kok, Lindomar dos Santos Barros, conta que o local, inaugurado em 2008, já se encontra preparado. “Trabalhamos com todas as escolas municipais que agendam a visita. Estamos preparados para transmitir noções ambientais para crianças desde o maternal até o en-

sino fundamental”, conta. Segundo Lindomar, nos últimos anos o centro procurou investir mais em atividades que envolvam a família. “Os pais também podem colaborar, pois sustentabilidade é algo que tem de ser vivenciado em família”, diz.

Diretora de uma das escolas urbanas que integram o projeto, a Francisco Correa do Jardim São Paulo, Raquel de Fátima Ventura Cruz destaca que as ações ambientais já fazem parte do cotidiano, mas o Escolas Sustentáveis vem ampliar o raio de ação. “Creio que teremos uma base mais sólida com a atuação desses profissionais. Vem dar um suporte maior, por envolver pessoas especializadas, e só vem a acrescentar às ações realizadas na escola”, afirma.

Também integram a ação as escolas Mário Chorilli (1º de



Profissionais serão capacitados para atuar em nove unidades

Maio), Ada Businelli Neme (Tanquinho), Alberto Thomazi (Guamium), Deolinda Elias Cenedese (Artemis), João Perin (Nova Suíça), José Antonio de Oliveira

(Jardim Bartira), Manoel Rodrigues Lourenço (Pau Queimado), Maximiliano Firmino Gil (Anhumas) e Natalio Zanotta Sabino (Ibitiruna).

Paulo/JP